

LUNA, Francisco Vidal. Posse de escravos e atividades produtivas: pesquisa em andamento a partir dos manuscritos pertencentes ao acervo do Arquivo do Estado de São Paulo. *Arquivo, Boletim Histórico e Informativo*. São Paulo, 9 (1), 41-43, Jan/Jun. 1988.

Posse de escravos e atividades produtivas: pesquisa em andamento a partir dos manuscritos pertencentes ao acervo do Arquivo do Estado de São Paulo

Francisco Vidal Luna*

Apresentamos, nesta comunicação, os objetivos de nossa pesquisa em andamento, bem como a situação atual dos trabalhos e as fontes básicas utilizadas.

Nossa fonte documental essencial corresponde aos manuscritos do acervo do Arquivo do Estado de São Paulo, conhecidos como Maços de População, cuja riqueza e variedade de informações explicam seu uso recorrente por pesquisadores interessados em nossa história.

O período considerado no estudo (1777-1836) representa aquele para o qual tais manuscritos se encontram disponíveis para inúmeras localidades de São Paulo. Apesar da limitação temporal determinada pela disponibilidade dos documentos, torna-se possível aprofundar nosso conhecimento sobre um período de extrema importância para consolidação socioeconômica do que viria a ser o Estado de São Paulo, particularmente pela introdução da atividade cafeeira, então ocorrida.

Os trabalhos desenvolvem-se em duas direções. Na primeira segue-se linha similar a estudos anteriormente realizados por nós e por outros pesquisadores, centrada na estrutura de posse de escravos e nas principais características dos proprietários e seus respectivos cativos. Relativamente às pesquisas que realizamos, nesta pretendemos alargar o elenco de informações coletadas e analisadas, no sentido de explorar ao máximo o tema escolhido.

Nesta primeira parte da pesquisa, consideramos um conjunto relativamente amplo de localidades. Para os anos de 1777, 1804 e 1829, estudaremos quinze núcleos urbanos, dos mais representativos, limitados pela disponibilidade dos respectivos censos populacionais. Ademais, para três deles, Guaratinguetá, Sorocaba e Jundiaí, a análise contemplará o período 1777-1836, em dez diferentes anos.

Resultados preliminares referentes à posse de escravos foram apresentados em relatório correspondente a uma pesquisa apoiada financeiramente pela FINEP¹ e em artigo encaminhado para publicação². Tais resultados permitem algumas considerações iniciais. A Capitania e depois Província de São Paulo demonstrou um significativo crescimento populacional ao longo do período 1777-1836, em especial a partir da introdução do café, verificado no início do século XX. Essa cultura, desenvolvida indistintamente por grandes e pequenos proprietários de escravos e inclusive por não proprietários, alterou profundamente a organização produtiva da região bem como as características da sua principal força de trabalho, constituída pela população cativa. Deu-se um grande afluxo de novos escravos, particularmente indivíduos de origem africana, e parece ter ocorrido, ao longo do período considerado uma relativa concentração das unidades produtivas.

A agricultura representava a principal atividade, baseada inicialmente nos gêneros de subsistência ou em poucos produtos destinados a exportação, entre os quais merece realce o cultivo do açúcar, principal atividade em vários núcleos até a introdução

* Professor do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

¹ LUNA, Francisco V. *Posse de Escravos na Capitania de São Paulo, Estudos das Localidades de Guaratinguetá e Sorocaba no Período 1776 a 1836*. São Paulo, IPE/USP, 1985 (Relatório de Pesquisa, convênio IPE/USP/FINEP).

² LUNA, Francisco V. *Estrutura de Posse de Escravos e Atividades Produtivas em Jacareí (1777 a 1829)*, enviado para publicação na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*.

do café, que rapidamente se espalhou, principalmente pelo Vale do Paraíba e litoral norte de São Paulo.

Como dito, a pesquisa tem uma segunda linha de trabalho. Pretendemos, ainda com base nos censos populacionais, estudar mais profundamente as relações econômicas predominantes na região. Para tanto, coletamos as informações disponíveis referentes à quantidade produzida por produto, parcela consumida e vendida, preço, local de venda e etc. Com tais dados, obtidos a nível de fogo, efetuaremos os cruzamentos devidos, inclusive com os resultados gerados na parte referente à posse de escravos.

Nesse segmento do trabalho, a obtenção dos dados revelou-se extremamente trabalhosa pela variedade de produtos encontrada nos manuscritos, diferentes unidades de medida, formas de apresentação dos preços, do valor total das vendas realizadas ou do valor total da produção, etc. Tais informações se encontram disponíveis em vários censos, mas sem homogeneidade. Assim, necessitou-se de um processo de coleta de informações, que ao mesmo tempo permitisse captar a maior quantidade de dados e garantisse o grau de confiabilidade requerido na pesquisa histórica.

Além dos elementos acima apresentados, procuramos também quantificar e qualificar a força de trabalho disponível a nível de fogo, tanto escravos como indivíduos livres da família ou agregados. Apesar das dificuldades encontradas nesse tipo de análise, pretendemos relacionar a força de trabalho, escrava ou livre, à produção obtida a nível de fogo.

Como base para essa parte da pesquisa selecionamos seis localidades em dez diferentes anos no período 1777-1836. Em uma delas, situada no Vale do Paraíba, na qual a atividade cafeeira revelou-se de forma intensa já nos primeiros anos do século XIX, ampliamos o número de anos estudados, para captar melhor a dinâmica do processo de substituição das demais culturas pelo café.

Estamos atualmente em fase final da coleta de informações e ao mesmo tempo iniciamos o processamento dos dados. Temos expectativa de divulgar ainda neste ano resultados parciais desta parte da pesquisa, cuja conclusão deve ocorrer no próximo ano.